



Rua do Infante D. Henrique **O que eu posso fazer aqui**

# O melhor é tomar um cálice de Porto

Antigo poiso de transitários, despachantes e armazenistas, a Rua do Infante D. Henrique é agora dominada pelos turistas, que aqui podem conhecer melhor o vinho do Porto

## Reportagem

João Pedro Barros

● A Rua do Infante D. Henrique já foi Rua Nova dos Ingleses (até 1883) e é fácil perceber porquê: muitas empresas britânicas, especialmente dedicadas ao comércio de vinho do Porto, tinham no arruamento o seu escritório. Nos séculos XVIII e XIX, este foi o centro de uma das áreas residenciais e comerciais mais importantes da cidade. Não é por acaso que está aqui a Feitoria Inglesa, construída entre 1785 e 1790, segundo projecto do cônsul inglês John Whitehead, inspirado no estilo neopalladiano inglês. O edifício legado pela instituição, que teve grande importância como câmara do comércio, é revelador do peso da comunidade britânica na história do Porto. Desconhecedores destes factos, muitos ingleses deambulam nos dias de hoje pela rua, em busca de um bom cálice de Porto. Mas já lá vamos.

Primeiro, falemos um pouco da história mais recente. Devido à proximidade da Alfândega, a rua foi, durante muitas décadas, dominada por transitários, despachantes e armazenistas. Nos anos 1980, as empresas deslocaram-se, juntamente com os serviços da Alfândega, para Matosinhos ou para áreas mais próximas do aeroporto. “No outro dia entrei na Alfândega, e custa a crer que um sítio outrora tão agitado esteja assim”, contou-nos Luís Rodrigues, do Salão do Infante. O barbeiro recorda-se ainda do restaurante Standard, na porta ao lado, frequentado por Mário Cal Brandão, fundador do Partido Socialista. Aí, ter-se-á encontrado várias vezes com o camarada Mário Soares.

A grande marca da arteira e das redondezas é o vinho do Porto, apesar de estarmos fora do circuito das grandes caves de Vila Nova de Gaia. Começamos este roteiro alternativo do néctar pela Garrafeira do Infante, onde a oferta se estende a vinhos de mesa do Douro, Algarve ou Estremadura. Para além disso, no meio de outros produtos *gourmet*, há duas novidades: geleia e rebuçados de vinho do Porto. O edifício onde se encontra o estabelecimento tem muito para contar: data do século XIV (a pedra e alguma da madeira são originais) e terá sido local de uma das primeiras caves de D. Antónia Ferreira, a Ferreirinha. De acordo com uma investigação levada a cabo pelos proprietários, na cave (onde se fazem degustações) há um cofre onde a lendária proprietária da região do Douro guardaria os seus bens. D. Antónia



FERNANDO VELUDO/NFACTOS



**A Rua da Feitoria Inglesa e dos turistas, a Garrafeira do Infante e o Galo de Barcelos à porta da Porto Signs**



“*No outro dia entrei na Alfândega, e custa a crer que um sítio outrora tão agitado esteja assim*”

Luís Rodrigues  
Salão do Infante

Ferreira chamaria mesmo “casa do Francisco” ao edifício, devido à proximidade da Igreja de São Francisco.

**O vinho descodificado**  
Quer seja um especialista ou um mero iniciado nestas coisas do vinho do Porto, deve visitar a Vinologia, ao lado da Feitoria Inglesa, já na Rua de S. João. Este é um pequeno bar onde há 200 garrafas de Porto abertas e vários menus de degustação, dos 6 aos 75 euros. O proprietário é Jean-Philippe Duhard, um francês que rumou a Portugal em 1995, ao serviço de uma empresa do seu país. Aprendeu português a ler sobre o vinho do Porto, pelo que a abertura do negócio, em 2000, foi uma opção óbvia. O objectivo de Duhard, sempre disponível para ajudar os clientes a entender o que bebem, é “proporcionar o acesso aos vinhos míticos”. Pela sua genuinidade e qualidade,

os pequenos produtores são privilegiados. Entre vários visitantes ilustres, conta-se o nome do treinador Aimé Jacquet, campeão do mundo de futebol com a selecção francesa, em 1998. No número 20 está o Real Feitoria, que já foi uma discoteca pura e dura, mas que se “rendeu”, há poucos meses, ao conceito de bar de vinhos, com restaurante no piso superior. Num espaço acolhedor, com mesas baixas e cadeiras confortáveis, o vinho a copo é rei (com destaque para o Douro, claro está). Para além disso, há uma lista de 37 chás. No restaurante, há pratos tradicionais como bacalhau com broa e vários tipos de bife (muito recomendáveis), mas também se pode saborear uma francesinha ou um prego em prato. Para algo completamente diferente, a alternativa é o *pub* irlandês Ryan’s. Todas as noites, entre as 20h e as 2h da manhã, as cervejas Guinness

e Kilkenny e o *irish coffee* vão saindo ao som de música do país, que é tocada ao vivo aos domingos e, por vezes, às sextas-feiras. Os turistas vieram compensar algum do abrandamento comercial da rua, e é maioritariamente a eles que é dedicada a Porto Signs, já na Rua da Alfândega, em frente à Casa do Infante. Trata-se de uma loja de recordações “vitaminada”, onde há sempre uma exposição (actualmente, é de soldadinhos de chumbo) e em que a cerâmica, a filigrana e as *T-shirts* de marca própria são alguns dos destaques. Junto ao Palácio da Bolsa, na Rua Ferreira Borges, está ainda a loja do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, onde se realizam igualmente provas. Por isso, numa zona em que os vinhos são reis e senhores, a Favela Chic, loja de *streetwear*, acaba por ser um ovni, cuja presença nos recoloca (se tal for necessário) em pleno século XXI.